

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

GUIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE VETORES E PEÇONHENTOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE
INDAIATUBA

SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Aranhas.....	4
Caramujo.....	5
Dengue.....	6
Doença de Chagas.....	7
Escabiose.....	8
Escorpião.....	9
Esquistossomose.....	10
Febre Amarela.....	11
Febre Maculosa.....	12
Lagartas Venenosas.....	13
Leishmaniose Tegumentar Americana.....	14
Leishmaniose Visceral.....	15
Leptospirose.....	16
Morcegos.....	17
Pediculose.....	18
Pombos.....	19
Raiva.....	20
Serpentes.....	21
Toxoplasmose.....	22

APRESENTAÇÃO

A Elaboração do Guia de Orientação visa, através do conhecimento, propiciar aos Profissionais da área da Saúde e da Educação bem como a População em geral, o acesso a um texto objetivo, servindo como material de apoio e consulta no seu cotidiano.

O principal objetivo desse guia é diminuir a incidência e a letalidade de doenças/agravos, principalmente através da divulgação de medidas preventivas corretas.

“Todo homem, por natureza, quer saber.”

[Aristóteles](#)

ARANHAS



Armadeiras
(gênero Phoneutria)



Aranha Marrom (gênero Loxosceles)

Habitat: Constroem teias irregulares em fendas de barrancos, sob cascas de árvores, telhas, tijolos.

Habitat: Terrenos baldios. Escondem-se durante o dia em fendas, cascas de árvores, bananeiras, onde há materiais de construção, lenha acumulada ou empilhada e, dentro de residências, principalmente em roupas e calçados.



Viúva - Negra (gênero Latrodectus)

Habitat: Vivem em teias irregulares, que constroem em vegetação rasteira, arbustos e barrancos.

Veja agora alguns cuidados que você deve ter para evitar acidentes provocados por aranhas e escorpiões:

- * Manter sempre limpas as instalações da propriedade, principalmente a área em volta da casa;
- * Conservar o quintal e o jardim sempre limpos;
- * Evitar o acúmulo de lixo e não amontoar objetos antigos em volta da casa;



- * Usar telas e vedantes em portas e janelas, procurando tapar buracos e frestas existentes na casa;
- * Verificar, antes de utilizar sapatos, roupas e outros objetos de uso pessoal, se eles não trazem escondidos alguns desses animais peçonhentos;
- * Utilizar botas de cano longo, ou botinas com perneiras, luvas e camisas com mangas longas quando fazer trabalhos de coleta de lixo, manuseio de pilhas de madeiras e outros materiais de construção.

Em caso de acidentes, procurar o Pronto Socorro para avaliação médica. Compressas quentes no local para alívio da dor são suficientes na grande maioria dos casos, até receber atendimento médico. O soro anti-aracnídeo somente é utilizado se houver graves manifestações.

Caramujo



Nome popular: Caramujo Africano

Nome científico:
Achatina fulica (Moluscos)

- O caramujo-gigante-africano, animal terrestre nativo no leste-nordeste da África;
- Sobrevive em muitos meios naturais e antrópicos (florestas e capoeiras, bordas de florestas, caatingas, brejos e outras áreas de vegetação nativa, áreas de cultura, especialmente hortas e pomares, plantações abandonadas, terrenos baldios urbanos, quintais e jardins);
- Comem folhas, flores e frutos de muitas espécies;
- Reproduzem-se muito rápido nas épocas de chuvas.



Os ovos são de coloração branco-leitosa ou amarelada, com tamanho um pouco maior que uma semente de mamão.



Como eliminá-los

Coletar os mesmos protegendo as mãos com luvas, deixando-os em um balde tampado com água durante no mínimo 2 horas e depois colocá-los em saco plástico de lixo para ser recolhido pelo caminhão de coleta seletiva de lixo.

Não esmagar o caramujo, pois estes podem estar com ovos, possibilitando uma nova infestação do local.

Obs: Repetir com frequência, ao longo do ano, os procedimentos mencionados acima, para assegurar que os mesmos não reapareçam, uma vez que os ovos podem perdurar por vários meses na natureza, principalmente em matéria orgânica.

Impacto na saúde:

Pode transmitir dois vermes que prejudicam a saúde humana: *Angiostrongylus costaricensis*, causador da angiostrongilíase abdominal, doença grave que pode causar a perfuração intestinal, peritonite e hemorragia abdominal podendo resultar em óbito; e *Agiostrongylus cantonesis*, causador da agiostrongilíase meningoencefálica humana, doença que causa, entre outros sintomas, distúrbios do sistema nervoso e fortes e constantes dor de cabeça.

DENGUE

Dengue é uma doença infecciosa aguda causada por um vírus e transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada.



TRANSMISSÃO

- * Somente através da picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado com o vírus da doença.
- * Não há transmissão por contato direto com pessoa doente ou com secreções de pessoas doentes.
- * Não há transmissão através de água ou alimentos.

SINTOMAS

A doença se manifesta em torno de 3 a 6 dias após a picada do mosquito (porém pode levar até 15 dias entre a contaminação e o aparecimento dos sintomas).

Dores nas articulações



Dor de cabeça



Febre Alta



Fraqueza



Falta de apetite



Manchas avermelhadas

A Dengue Hemorrágica além dos sintomas iniciais da dengue clássica, apresenta hemorragias (sangramentos), que

quando intensas podem causar queda de pressão e até a morte.

TRATAMENTO

Não existe tratamento específico. Recomenda-se repouso, utilização de medicamentos para a febre e ingestão abundante de líquidos para evitar a desidratação.

Em caso de SUSPEITA, procure atendimento médico. Não tome medicamento por conta própria.

COMO EVITAR A DENGUE?

- * Não há vacina contra a Dengue.

O mosquito *Aedes aegypti* se cria e se multiplica em água parada. A prevenção da multiplicação do mosquito é fundamental para evitar a disseminação da doença. É feita através da eliminação do mosquito e dos locais onde ele se multiplica.

Faça uma vistoria em sua casa, à procura de locais que possibilitam o acúmulo de água e tome as seguintes medidas preventivas: Pneus - devem ser guardados em locais cobertos abrigados ou furados.

Caixas d'água ou cisternas dos prédios - devem ser limpas com frequência e mantidas cobertas.

Bebedouros de animais - trocar a água pelo menos uma vez por semana e lavados com esponja.

Lixo - mantenha-o fechado.

Vasos de flores, plantas ou xaxins - manter o prato que fica sob os vasos sempre seco, podendo utilizar areia (até a borda do prato).

Piscinas - fazer a limpeza periodicamente.

Garrafas, galões - guardá-los emborcados (de boca para baixo) e em local coberto.

Materiais Inservíveis (que não terão utilidade) - devem ser colocados no lixo.

**A dengue se combate
todos os dias!**

DOENÇA DE CHAGAS

Trata-se de uma infecção generalizada essencialmente crônica, cujo agente etiológico é o protozoário *Trypanosoma cruzi*, habitualmente transmitido ao homem pelas fezes do inseto hematófago conhecido popularmente como bicho barbeiro, procoτό, chupança, percevejo-do-mato, gaudério, etc.

Barbeiro



RESERVATÓRIOS

Além do homem, diversos mamíferos domésticos e silvestres são infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Os mais importantes são os que estão próximos ao homem (gatos, cães, porcos, ratos). Também são relevantes tatus, gambás, primatas não humanos, morcegos, entre outros animais silvestres e também em ninhos de aves e em cascas árvores.

MODO DE TRANSMISSÃO

- Pelo "barbeiro" - Os insetos picam à noite suas vítimas para sugarem sangue e ao mesmo tempo defecam. Ao coçar-se o indivíduo leva as fezes do inseto, onde se encontra o protozoário parasita, ao ferimento causado pela picada, por onde ele penetra. Outras formas de contaminação ocorrem através da:
 - Transfusão sanguínea;
 - Via transplacentária (congénita);

- Amamentação
- Acidentes de trabalho (laboratório)

SINTOMATOLOGIA

Na fase aguda, ocorrem febre moderada, hepatomegalia discreta (aumento do fígado), inflamação dos gânglios linfáticos, miocardia aguda, etc.

Na fase crônica, ocorre o comprometimento do coração e do sistema digestório.

MEDIDAS DE CONTROLE

Transmissão Vetorial - controle químico de vetores com inseticidas quando a investigação entomológica indicar a presença de triatomíneos domiciliados; melhoria habitacional em áreas de alto risco suscetíveis a domiciliação.

Transmissão transfusional - manutenção do controle de qualidade rigoroso de hemoderivados.

Transmissão Vertical - identificação de gestantes chagásicas na assistência pré-natal ou de recém-nascidos por triagem neonatal para tratamento precoce.

Transmissão Oral - cuidados de higiene na produção e manipulação artesanal de alimentos de origem vegetal (principalmente suco de açaí e caldo de cana).

Transmissão acidental - utilização de equipamento de biossegurança.

TRATAMENTO

- Específico - deve ser realizado o mais precocemente possível nas formas aguda ou congénita, e na forma crônica recente (crianças menores de 12 anos).
- Sintomático - depende das manifestações, clínicas, tanto na fase aguda como na crônica.

ESCABIOSE

(Nome popular: SARNA)



Doença de pele contagiosa causada por um ácaro chamado *Sarcoptes scabiei*.

TRANSMISSÃO

- É transmitida pelo contato direto entre pessoas, pelo compartilhamento de roupas, roupas de cama ou por relações sexuais.
- É comum em ambientes lotados e poucos higiênicos, como cadeias e zonas de baixo meretrício.
- A transmissão de outros contatos físicos não-sexuais (aperto de mão ou abraço) é bem mais rara embora seja possível.
- A doença é bastante transmitida entre mãe e lactante.

SINTOMAS

- Coceira intensa.
- Lesões de pele causadas pela penetração de ácaro. As áreas preferenciais são: punhos, axila, barriga, nádegas, seios e órgãos genitais masculinos. Em crianças e idosos, pode acometer em palma e planta dos pés, além do couro cabeludo.

PREVENÇÃO

- Tome banho todos os dias, com sabonete.
- Suas roupas têm de estar sempre limpas, assim como suas toalhas e roupas de cama.
- Cuide da limpeza da sua casa.
- Não encoste em pessoas com sarna.
- Evite as roupas, toalhas e objetos pessoais de quem tem a doença.
- Tome cuidado com vestiários de clubes e com banheiros fora de casa.
- Use-os apenas se estiverem bem limpos e desinfetados.

COMO VOCÊ PODE "PEGAR SARNA"?

A doença pode aparecer se você:

- Encostar em alguém que já esteja com sarna.
- Usar roupas, objetos ou roupas de cama de pessoas que tenham a doença.
- Descuidar da higiene do seu corpo.

Depois que você "pega" sarna, os sintomas demoram de 5 a 15 dias para aparecer.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Procure a Unidade de Saúde mais próxima da sua residência.

Obs: Uma dúvida frequente é sobre a possibilidade dos animais passarem a sarna para o homem. Embora exista um tipo de ácaro da escabiose para cada espécie (cães, gatos, homem, etc), a sarna dos animais pode, eventualmente, contaminar as pessoas também.

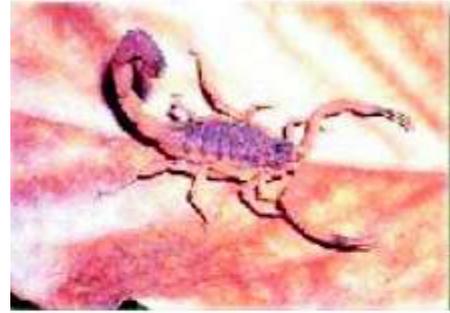
ESCORPIÃO

- Os escorpiões são carnívoros, alimentando-se principalmente de insetos, como grilos, baratas e outros, desempenhando papel importante no equilíbrio ecológico.

- Apresentam hábitos noturnos, escondendo-se durante o dia sob cascas de árvores, pedras, troncos podres, dormentes de linha de trem, madeiras empilhadas, em entulhos, telhas ou tijolos e dentro das residências.

- As desinsetizações habituais não os eliminam, pois o produto fica no ambiente em que foi aplicado e os escorpiões costumam estar escondidos. O fato de respirarem o inseticida ou comer insetos envenenados não os mata. São resistentes inclusive à radiação.

- A maior parte dos acidentes em adultos é benigna, mas em crianças e idosos é quase sempre fatal, se não forem tomadas as devidas providências em curto espaço de tempo.



Escorpião amarelo *Titvus serrulatus*



Escorpião marrom *Titvus bahiensis*

Veja agora alguns cuidados que você deve ter para evitar acidentes provocados por aranhas e escorpiões:

- * Manter sempre limpas as instalações da propriedade, principalmente a área em volta da casa;
- * Conservar o quintal e o jardim sempre limpos;
- * Evitar o acúmulo de lixo e não amontoar objetos antigos em volta da casa;



- * Usar telas e vedantes em portas e janelas, procurando tapar buracos e frestas existentes na casa;
- * Verificar, antes de utilizar sapatos, roupas e outros objetos de uso pessoal, se eles não trazem escondidos alguns desses animais peçonhentos;
- * Utilizar botas de cano longo, ou botinas com perneiras, luvas e camisas com mangas longas quando fazer trabalhos de coleta de lixo, manuseio de pilhas de madeiras e outros materiais de construção.

Em caso de acidentes, procurar um Pronto Socorro para avaliação médica e posterior encaminhamento à Unicamp, se necessário. Compressas quentes para o alívio da dor são suficientes na grande maioria dos casos, até receber atendimento médico. O soro antiaracnídio e antiescorpiônico somente é utilizado se houver grandes manifestações.

ESQUISTOSSOMOSE

(também conhecida como Barriga d'água ou Xistose)

É uma verminose que ataca milhões de brasileiros, os quais entram em lagoas ou rios infectados pelas larvas do *Schistosoma mansoni*, verme platelminte que se utiliza de um caramujo de água doce como hospedeiro intermediário

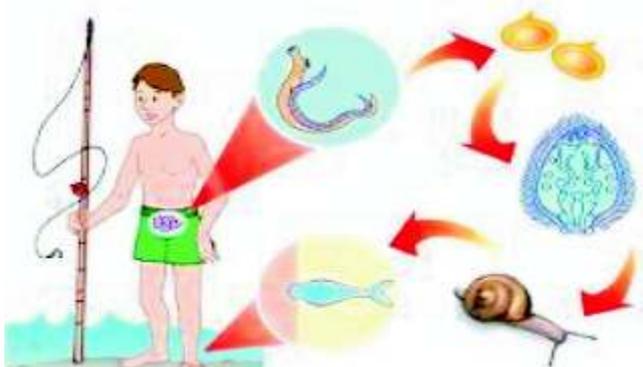


MODO DE TRANSMISSÃO

Os ovos do *Schistosoma mansoni* são eliminados pelas fezes do hospedeiro infectado - o homem. Na água, eclodem, liberando uma larva denominada miracídio, que infecta o caramujo.

Após 4 a 6 semanas, abandonam o caramujo, na forma de cercária, ficando livres nas águas naturais.

Se alguém entrar em contato com as águas contaminadas, as cercárias penetrarão ativamente pela pele. Após a penetração, as cercárias caem na circulação sanguínea e chegam às veias do fígado, onde crescem e transformam-se em vermes adultos (machos ou fêmeas).



SINTOMATOLOGIA

Conforme o grau de evolução da doença, os sintomas são diferentes.

- Na fase de invasão das cercárias, através da pele, é comum uma coceira intensa e infecções na pele (urticária).

- Na fase aguda, quando o parasita já atingiu sua maturidade sexual, surgem sintomas, tais como: febre, dores musculares, falta de apetite e um aumento do volume do fígado e do baço.

- Na fase crônica, ocorre os sintomas anteriores e outros, dependendo de onde estejam instalados os vermes. Entre todos, o sintoma mais característico da fase crônica é a ascite, que é um derrame líquido, distendendo o abdômen do doente.

MEDIDAS PROFILÁTICAS

- Saneamento básico, evitando a contaminação das águas.

- Evitar entrar em contato com coleção hídrica rios, lagos, lagoas e etc, suspeita ou contaminada.

- Saneamento das águas paradas e destruição dos caramujos transmissores.

TRATAMENTO

O tratamento é muito simples e é feito através de medicamentos específicos.

Em caso de SUSPEITA, procure a Unidade Básica de Saúde e relate o fator de risco para contaminação.

FEBRE AMARELA

É doença febril aguda, de gravidade variável, que compromete vários órgãos, sendo o fígado e os rins mais atingidos.

É causada pelo vírus da febre amarela que é transmitida ao homem pela picada dos mosquitos.

COMO SE MANIFESTA?

Primeiro, o doente apresenta dor de cabeça, em seguida, aparece a febre alta, calafrios, olhos congestionados, vômitos e icterícia. Os casos graves apresentam hemorragias, delírios e convulsões, que geralmente levam à morte.

COMO SE TRANSMITE?

* Febre Amarela Silvestre - ocorre nas florestas, matas e áreas rurais. A transmissão se faz através da picada de mosquitos silvestres *Haemagogus* e *Sabethes* infectados pelo vírus.

* Febre Amarela Urbana - ocorre nas cidades. A transmissão se faz através de picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

COMO PREVENIR?

* Vacinando

A vacina contra a Febre Amarela é fundamental. Deve ser tomada, no

mínimo 10 dias antes de viajar para áreas endêmicas. Tomando 1 dose a cada 10 anos você estará protegido contra a doença.

* Eliminando o mosquito

Eliminando os depósitos que puderem conter água parada, mesmo limpa, como garrafas, pneus, pratos e vasos de plantas, copinhos descartáveis, etc.

* Informando-se

Nas Unidades de Saúde ou com seu médico.

Ao se deslocar para áreas endêmicas, verifique se tomou a vacina contra a Febre Amarela, pelo menos 10 dias antes da viagem.

TRATAMENTO

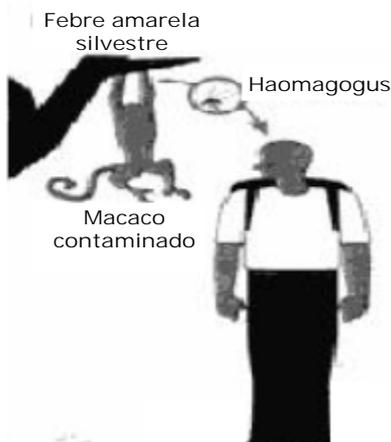
Não existe tratamento específico para a Febre Amarela. O tratamento é apenas sintomático. Nos casos graves o paciente deve ser tratado em unidade de terapia intensiva, porque necessita de cuidados especiais e assistência médica.



Haemagogus Janthinomys



Aedes Aegypti



- 1 O mosquito *Haemagogus* pica o macaco contaminado com o vírus amarelo e em seguida pica o homem
- 2 A pessoa contaminada na floresta leva o vírus para a região urbana
- 3 Na cidade, há o risco de o mosquito *Aedes aegypti* picar uma pessoa contaminada.
- 4 O mosquito se contamina e pode transmitir o vírus para outras pessoas



FEBRE MACULOSA

A Febre Maculosa é uma doença infecciosa aguda, causada por bactérias de gênero *Rickettsia* e transmitida através da saliva de carrapatos infectados.

Não é transmitida de pessoa a pessoa e os humanos são hospedeiros acidentais dentro da cadeia epidemiológica. A evolução da doença pode se dar de forma assintomática, com sintomatologia discreta até formas graves com elevada taxa de letalidade.

VETOR

No Brasil, o principal vetor é o carrapato *Amblyomma cajennense* (carrapato estrela). Outras espécies devem ser consideradas como potenciais transmissores da doença.



RESERVATÓRIOS

Animais Silvestres (capivaras, gambás, pequenos roedores, aves, répteis) e o carrapato.

Primeiramente o carrapato suga o sangue de um animal contaminado e adquire a bactéria. Numa segunda etapa, ao picar uma pessoa, esse carrapato inocula a *Rickettsia* na corrente sanguínea desse indivíduo que poderá desenvolver a chamada Febre Maculosa.

SINAIS CLÍNICOS

No homem o período de incubação varia de 2 a 14 dias. Inicia com febre, dor de cabeça, dores musculares, náuseas e vômitos. Entre o 3º e 4º dia surgem as manifestações cutâneas como manchas róseas avermelhadas predominando nos membros irradiando para palmas, solas e tronco. Alguns casos evoluem gravemente, ocorrendo a morte dos tecidos nas áreas de sufusões hemorrágicas (extravasamento de sangue), em decorrência da inflamação generalizada dos vasos sanguíneos.

TRATAMENTO

A indicação do tratamento deve ser baseada principalmente na suspeita clínica e no histórico de acesso a áreas com infestação de carrapatos. Cerca de 80% dos indivíduos, com forma grave, se não diagnosticados e tratados a tempo evoluem para óbito.

PREVENÇÃO E CONTROLE

- Ter em mente quais são as áreas consideradas endêmicas para a febre maculosa;
- Manter o gramado aparado em ambientes domiciliares e de acesso à população humana;
- Evitar caminhar em áreas reconhecidamente infestadas por carrapatos;
- Usar roupas de cores claras permitindo uma melhor visualização dos carrapatos;
- Retirar os carrapatos com o auxílio de uma pinça, através de torções leves, permitindo que sejam retirados inteiros;
- No caso de cães, o ideal é que sejam tratados com carrapaticidas;

EM CASO DE SUSPEITA procure a Unidade de Saúde informando que foi picada por carrapato ou frequentou área de risco, levando o carrapato.

LAGARTAS VENENOSAS

São também conhecidas por vários nomes, conforme a região: taturana, mandruvá, lagarta de fogo, taturana-gatinho, etc.

As taturanas ou lagartas são formas larvais de borboletas e mariposas. Alimentam-se de folhas, principalmente de árvores, frutíferas e arbustos. Algumas são solitárias, enquanto outras são encontradas em grupos.

São encontradas em todo o país. Nas regiões Sul e Sudeste, as lagartas do gênero *Lonomia* são responsáveis por graves acidentes.

SINTOMAS APÓS O CONTATO

A reação imediata após o contato é de ardência ou queimada com inchaço local. Nos acidentes por *Lonomia*, pode ocorrer hemorragia após algumas horas (gengivas, pele, urina). Também pode haver problemas com o funcionamento dos rins (insuficiência renal) e sangramento grave (pulmão e cérebro).

COMO PREVENIR ACIDENTES

- Observar, durante o dia, os troncos de árvores onde as lagartas podem estar (à noite, as taturanas dirigem-se para a copa das árvores para se alimentar das folhas).

- Usar luvas de proteção quando houver contato com plantas ou colheita em árvores frutíferas.

MEDIDAS A SEREM TOMADAS EM CASO DE ACIDENTES

- Encaminhar, imediatamente, a vítima para atendimento médico. No caso de *Lonomia*, já existe soro específico produzido pelo Instituto Butantan, em São Paulo.

- Fazer compressas frias no local para alívio da dor até receber atendimento médico.



Fig. 1 - Bando de *Lonomia oblíqua*



Fig. 2 - Detalhes da lagarta *L. oblíqua*



Fig. 3 - *Podella* sp. *Megalopygidae*



Fig. 4 - Flararama

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

É também conhecida como Úlcera de Bauru, ferida brava etc.

A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas; é primeiramente uma infecção zoonótica, afetando outros animais que não o homem, o qual pode ser envolvido secundariamente.

AGENTE TRANSMISSOR

O modo de transmissão habitual é a picada de insetos de espécies de flebotomíneos e são popularmente conhecido por mosquito palha, birigui ou cangalhinha.



- É pequeno, coberto de pelos e de coloração clara (cor de palha ou castanho claro), voam em saltito e pousam com as asas entreabertas e ligeiramente levantadas.

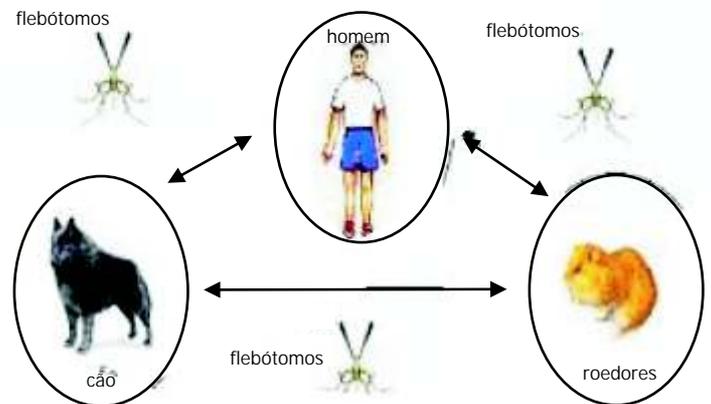
- Vivem, preferencialmente, ao nível do solo, próximos a vegetação em raízes e/ou troncos de árvores, podendo ser encontrados em tocas de animais.

- Gostam de lugares com pouca luz, úmidos, sem vento e que tenham alimento por perto.

DIAGNÓSTICO

- 1) Clínico - exame e história clínica das lesões;
- 2) Epidemiológico - observação dos dados epidemiológicos como: existência de casos, procedência de área endêmica, etc.
- 3) Laboratorial - baseia-se na evidência do parasita e em provas imunológicas. O material pode ser a pele, mucosas ou gânglios acometidos.

CICLO DA DOENÇA



PREVENÇÃO

Meios mecânicos - através do uso de mosquiteiros simples, telas finas em portas e janelas, uso de repelentes, uso de camisas de manga longa, calças compridas, meias e sapatos.

A principal medida de prevenção individual é evitar o contato com os mosquitos transmissores.

LEISHMANIOSE VISCERAL

É uma doença infecciosa que afeta vários animais, além do homem. É causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e transmitida por um inseto.

TRANSMISSOR

O mosquito transmissor de Leishmaniose visceral americana tem o nome científico *Lutzomyia longipalpis*, comumente chamado por flebotomíneo - popularmente conhecido como mosquito palha, birigui, cangalhinha.



- É pequeno, coberto de pelos e de coloração clara (cor de palha ou castanho claro)

- Vive, preferencialmente, ao nível do solo, próximo a vegetação em raízes de árvores, troncos, podendo até ser encontrado em tocas de animais.

- Gosta de lugares com pouca luz, úmidos, sem vento e que tenham alimento por perto.

- Alimenta-se de sangue humano ou animal (cão, gato, raposa, gambá).

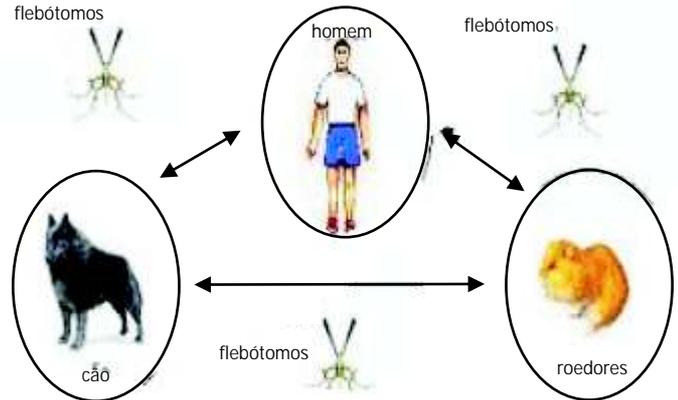
SINTOMAS

No homem - febre constante, perda de apetite, palidez, emagrecimento, aumento do baço e fígado, feridas de difícil cicatrização na pele.

No cão - emagrecimento, apatia, queda de pelos, febre irregular, conjuntivite (lacrimejamento), fezes sanguinolentas, crescimento exagerado das unhas,

descamação e feridas na pele, especialmente no focinho, orelha, cauda e patas e paralisia nas patas traseiras.

CICLO DA DOENÇA



TRATAMENTO

Para o homem - existe tratamento específico, que deve ser administrado somente após a comprovação da presença do parasita no sangue ou em outro material retirado do corpo.

Para o cão - não existe tratamento específico, devendo ser sacrificado quando constatada a infecção.

PREVENÇÃO E CONTROLE

- Manutenção da casa de forma mais arejada possível e sem acúmulo de materiais inúteis.

- Colocação de telas em janelas e portas.

- Recolhimento diário das fezes de animais do quintal, jardim ou gramado.

- Não ter criação, em área urbana, de porcos, galinhas e outros animais.

- Retirada do lixo doméstico do quintal, evitando jogá-los em terrenos baldios.

- Divulgação sobre a doença para que a comunidade esteja informada e participe do desenvolvimento das ações de prevenção e controle.

Vamos colaborar?

1) Adote as medidas preventivas.

2) Procure a Unidade de Saúde próxima a sua casa em caso de suspeita.

LEPTOSPIROSE

É uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Leptospira* presente na urina do rato.

Outros animais são sensíveis à leptospira e podem se infectar como: bois, porcos, cães, cavalos e cabras, dentre outros, que podem também sofrer a doença e transmiti-la ao homem, porém em menor escala do que os ratos.



Prevenção

Como se “pega” a leptospirose?

Em situações de enchentes e inundações, a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros, mistura-se à enxurrada e à lama das enchentes. Qualquer pessoa que tiver contato com a água ou lama contaminadas, poderá se infectar. A leptospira penetra no corpo através da pele, principalmente se tiver algum ferimento ou arranhão. Na época seca, oferecem riscos à saúde humana o contato com água ou lama de esgoto, lagoas ou rios contaminados e terrenos baldios onde existem ratos. Portanto, deve-se evitar o contato com esses animais.

Sintomas:

- Febre elevada
- Dor de cabeça
- Dores pelo corpo, principalmente nas panturrilhas (batata-da-perna)
- Icterícia (coloração amarelada da pele e das mucosas)
- Calafrios
- Vômitos
- Alteração do volume urinário
- Hemorragias na pele e mucosas

Atenção: Procure a Unidade de Saúde mais próxima da sua residência em caso de contato com água contaminada e apresentar sintomas.

- Manter os alimentos armazenados em vasilhames tampados à prova de roedores;
- Acondicionar o lixo em sacos plásticos em locais elevados do solo, colocando-o para coleta pouco antes do lixeiro passar;
- Caso existam animais no domicílio (cães, gatos e outros), retirar e lavar os vasilhames de alimento do animal todos os dias antes de anoitecer, pois ele também pode ser contaminado pela urina do rato;
- Manter limpos e desmatados os terrenos baldios;
- Jamais jogar lixo à beira de córregos, pois além de atrair roedores, o lixo dificulta o escoamento das águas, agravando o problema das enchentes;
- Grama e mato devem ser mantidos roçados, para evitar que sirvam de abrigo para ratos;
- Fechar buracos de telhas, paredes e rodapés para evitar o ingresso dos ratos dentro de sua casa;
- Manter as caixas d'água, ralos e vasos sanitários fechados com tampas pesadas.

Lembre-se:

Uma vez instalados num determinado local, os ratos se reproduzem, multiplicando-se rapidamente, o que dificulta o seu controle e aumenta o risco de transmitir doenças.

MORCEGOS



São os únicos mamíferos que voam, e saem à procura de alimentos ao entardecer e à noite.

Os morcegos desempenham importante papel na natureza podendo ser responsável pela dispersão de sementes, polinização de flores e controle da população de insetos.

Existem três espécies de morcegos que são hematófagos - alimentam-se exclusivamente de sangue.

Nas cidades, os morcegos mais comuns são: os insetívoros que se alimentam de insetos e, os fitófagos (frugívoros e polinívoros) que se alimentam de frutos, néctar, partes florais e folhas, devido à grande oferta de alimentos e à presença de abrigos.

A presença de morcegos fitófagos nas cidades ocasiona manchas de fezes nas paredes ou muros (comércios ou residências) entre outros transtornos.

PRINCIPAIS ABRIGOS DOS MORCEGOS

- nossas casas (forros, sótãos e porões, frestas nas paredes e marquises);
- construções abandonadas;
- torres e forros de igrejas;
- cavernas e grutas;
- túneis, bueiros sob rodovias;
- silos;
- pontes;
- cisternas e poços;

- copas e folhagens de árvores e arbustos;
- vão de dilatação de prédios;
- oco de árvores;
- fossos de elevadores;

DOENÇA

A principal doença que os morcegos podem adquirir e transmitir para o homem e outros mamíferos é a RAIVA.

Esta doença letal pode ser causada pela mordedura, arranhadura ou até mesmo a lambadura de qualquer espécie de morcego, portanto, nunca o manipule.

Animais encontrados durante o dia exigem maior atenção, pois há grande possibilidade de estarem doentes e infectados com o vírus da raiva, pois o mesmo tem hábito noturno.

ACIDENTES COM MORCEGOS

Os morcegos só mordem para se defender. Ele tem muito mais medo de você do que você dele pode ter certeza.

Em caso de mordida ou mesmo um arranhado por morcegos, faça o seguinte:

- Lave o local com bastante água e sabão.
- Não mate nem jogue fora o animal.
- Procure, imediatamente, orientação médica na Unidade de Saúde mais próxima de sua casa.
- Informe o Centro de Controle de Zoonoses de sua cidade.
- Isso é muito importante para você e para toda a comunidade, o morcego tem que ser examinado.

Qualquer tipo de morcego pode ter o vírus da RAIVA. Por isso, não mexa em nenhum tipo de morcego, vivo ou morto.

PEDICULOSE

(Piolho)



O piolho de cabeça - *Pediculis capitis* é um inseto pequeno, cerca de 2,5mm de comprimento, marrom acinzentado e que vive do sangue que suga do couro cabeludo do homem parasitado.

Com o acasalamento, a fêmea põe ovos férteis (lêndeas) fortemente aderidos aos cabelos. Após uma semana, os ovos começam a descascar, ficando apenas a casca do ovo, isto é, uma lêndea branca lustrosa e vazia.

ONDE OS PIOLHOS GOSTAM DE FICAR?

No começo, eles preferem a parte de trás da cabeça. Mas depois se espalham por todo o couro cabeludo.

O piolho alimenta-se de sangue várias vezes ao dia, e sua picada provoca muita coceira na cabeça.

COMO SE PEGA PIOLHO?

Cuidado, porque é fácil "pegar". Eles se espalham rapidamente entre pessoas que ficam sempre juntas num mesmo lugar (em escola, em casa, em acampamentos, etc).

Para fugir do contágio, você deve:

- Manter os cabelos sempre limpos, lavando-os com sabonete ou shampoo.
- Ao menos uma vez por semana pentear os cabelos com pente fino.
- Evitar contato entre sua cabeça e as de seus companheiros na hora de brincar ou fazer esporte.
- Evite usar objetos de outras pessoas pentes, escovas, bonés, lenços de cabeça, presilhas, etc.
- Pedir à sua mãe ou responsável que verifique toda semana se existem lêndeas em sua cabeça.

SINTOMAS

As queixas preponderantes são: coceira intensa e irritação da pele da cabeça, podendo surgir também erupção ao nível da nuca acompanhada de aumento dos gânglios linfáticos (inguas).

TRATAMENTO

- Utilize shampoo ou loção contra piolhos durante o tempo determinado pelo médico responsável.
- Passe pente fino nos cabelos para retirar as lêndeas e piolhos mortos.
- Ferva as roupas e objetos de uso pessoal que possam estar infestados, como: bonés, pentes, lençóis, etc.
- Verifique a cabeça de seus filhos pelo menos uma vez por semana.





Pombos

São aves de origem européia, encontradas no mundo todo com exceção da regiões polares.

Alimentam-se preferencialmente de grãos e sementes, mas podem reaproveitar restos de alimentos. Além disso, a alimentação ativa (fornecida por pessoas) em locais como praças, parques, residências, entre outros, acarreta considerável aumento dessa população. Quando na natureza, comem também insetos, vermes, frutos e sementes de árvores e plantas.

POMBOS: MEDIDAS PREVENTIVAS

Controle da alimentação

- Não alimentar os pombos para que eles tenham sua função na natureza e sua população permaneça controlada.
- Recolher sobras de alimentos de animais domésticos, aves de gaiola e criações, para não atrair pombos, ratos e baratas.

Controle de contaminação ambiental:

- Proteger o nariz e a boca com máscara a ou pano úmido e utilizar luvas quando for fazer a limpeza de locais onde estejam acumuladas fezes e ninhos de pombos.
- ANTES E DEPOIS DA LIMPEZA: Umidecer bem as fezes com solução desinfetante e base de cloro (água sanitária diluída em água, em partes iguais) ou quaternário de amônia diluída em água em partes iguais.
- Impedir o acesso e entrada das aves na construções, fechando os locais com tela ou alvenaria, após a desinfecção e limpeza do local.
- Proteger alimentos e água de acesso das aves e suas fezes.

Controle de abrigos:

- Instalação de tela ou alvenaria nos vãos dos telhados para impedir a entrada dos pombos.
- Esticar fio de nylon ou arame nos locais de pouso, como beiral, muros, floreiras, numa altura de 10 cm do local de pouso. Se o beiral for largo, esticar outros fios a cada 3 cm.
- Utilização de objetos pontiagudos (espículas metálicas ou plásticas), para evitar que as aves pousem ou façam ninhos.
- Aplicação de substâncias pegajosas (gel repelente) em camada fina para que o pombo evite o local.
- Modificação da superfície de apoio das aves para que fique com inclinação de mais de 60 graus.
- Objetos brilhantes e com movimento como festão de natal, bandeirolas, móveis de CD e manequins de predadores (gavião, coruja), assustam as aves e as afastam do local por algum tempo.
- Produtos com odores fortes como creolina, naftalina ou formalina também afastam as aves por algum tempo.



RAIVA



A Raiva é uma doença transmitida por um vírus que acomete todos os mamíferos inclusive o homem, e causa um quadro de encefalite fatal. No Brasil o cão é considerado o principal reservatório da doença para humanos. Os morcegos hematófagos (vampiros) são importantes transmissores da raiva para bovinos e equinos. Os morcegos insetívoros (que se alimentam de insetos) e frugívoros (que se alimentam de frutas) também podem transmitir a doença.

COMO A RAIVA É TRANSMITIDA:

O vírus está presente na saliva de um animal doente e através da mordida, arranhadura ou lambida, é transmitido a outros animais e ao homem. Após um período de multiplicação no local da infecção, o vírus penetra nas células do sistema nervoso periférico e migra até o sistema nervoso central (cérebro, medula e cerebelo). Uma vez no sistema nervoso central o vírus se multiplica nos neurônios e migra para outros órgãos sempre através das terminações nervosas. Dessa forma atinge as glândulas salivares onde será eliminado pela saliva no ato da mordida, disseminando assim a doença.

SINTOMAS

Os primeiros sintomas são inespecíficos, como febre, dores de cabeça e mal estar. Com o avanço da doença começam os sintomas nervosos como ansiedade, agitação, confusão mental, alteração comportamental, paralisia e convulsões. Após o aparecimento dos sintomas não há tratamento possível e a morte ocorre em 10 dias.

DIAGNÓSTICO

LABORATORIAL - é feito a partir de fragmentos do sistema nervoso central colhidos após a morte do animal e mantidos refrigerados ou congelados, sem nenhum outro conservante.

CONTROLE DE PREVENÇÃO

Em cães e gatos: é feito através da vacinação anual a população desses animais.

Cães e gatos agressores devem ficar em observação sem receber nenhum outro tratamento por um período de 10 dias a fim de observar o aparecimento de sintomas da doenças.

Em herbívoros (bovinos, equinos, caprinos e ovinos): deve-se vacinar anualmente os rebanhos em áreas de ocorrência da doença e controlar a população de morcegos hematófagos pela captura e uso de pastas anticoagulante.

EM CASO DE ACIDENTE

Lavar o local da mordida com água e sabão e procurar a Unidade de Saúde mais próxima da sua residência levando informações sobre o animal.

O QUE FAZER PARA CONTROLAR A RAIVA

- Vacine anualmente seus animais.
- Não deixe seus animais soltos na rua e em contato com outros animais desconhecidos.
- Não manuseie animais desconhecidos ou aparentemente doentes.
- Informe o Centro de Controle de Zoonoses de sua cidade sobre animais errantes, eles podem ser portadores de diversas doenças para você e seu animal.

SERPENTES

As serpentes peçonhentas são responsáveis por muitos acidentes em nosso país. Podem, de acordo com a quantidade de veneno introduzido, matar ou incapacitar o acidentado, quando não socorrido em tempo hábil e tratado de forma correta com a aplicação dos soros apropriados.

PRINCIPAIS GÊNEROS DE SERPENTES

- **JARARACA** - responsáveis por cerca de 90% dos acidentes ofídicos; encontradas principalmente em zonas rurais e periferia de grandes cidades, em lugares úmidos e em que haja roedores (paióis, celeiros, depósito de lenhas, etc).

- **SURUCUCU** - responsáveis por cerca de 1,5% dos acidentes ofídicos, encontrada na Amazônia, nas florestas da Mata Atlântica, do Estado do Rio de Janeiro ao Nordeste.

- **CASCABEL** - responsável por cerca de 8% dos acidentes ofídicos, áreas secas, arenosas ou pedregosas, em algumas plantações, como o café e a cana.

- **CORAL** - responsável por cerca de 0,5% dos acidentes ofídicos; vivem em solos sob folhagens, buracos, entre raízes de árvores, ambientes florestais e próximos de água.

COMO PREVENIR ACIDENTES

- Usar sempre botas de cano alto ou botinas com perneiras, bem como luvas de raspa de couro e/ou mangas de proteção nas atividades que ofereçam riscos para os braços e mãos.

- Realizar a limpeza das áreas ao redor da casa, paiol ou plantação, eliminando montes de entulhos, acúmulo de lixo ou de folhagens secas e alimentos espalhados no ambiente.

- Sempre que for remexer em buracos, folhas secas, vãos de pedras, ocos de árvores ou caminhar pelos campos, use um pedaço de pau ou de graveto.

- Tampar os vãos de portas, janelas e muros. Nas soleiras das portas colocar sacos de areia (em forma de cobra) para vedá-las. Nas janelas colocar telas, evitando desse modo a entrada de animais peçonhentos.

- Não se deve segurar as serpentes com as mãos. Mesmo quando mortas, suas presas continuam sendo um risco de envenenamento.

MEDIDAS PROFILÁTICAS

- Não amarre (torniquete ou garrote) o braço ou a perna acidentada, pois isso dificulta a circulação sanguínea.

- Não se deve cortar o local da picada, pois podem provocar hemorragias.

- Não adianta chupar o local da picada - é impossível retirar o veneno do corpo.

- Não coloque: folhas, querosene, borra de café, terra, fezes ou outras substâncias no local da picada, pois elas não impedem que o veneno vá para o sangue, podendo provocar uma infecção.

- Mantenha o acidentado deitado, em repouso, com a parte atingida em posição mais elevada, evitando que ele ande ou corra.

- Leve imediatamente o acidentado e a serpente ao Pronto Socorro para que ele receba atendimento e soro adequado por um profissional habilitado, pois o soro deve ser específico para a serpente que o picou.



Jaracaras (gênero Bothrops)



Cascavel (gênero Crotalus)



Surucucu (gênero Lachesis)



Coral (gênero Micrurus)

TOXOPLASMOSE



A mãe pode ser infectada por:

Manusear inadequadamente o lixo do gato da casa.

- Manipular ou ingerir comida contaminada

O bebê pode contrair toxoplasmose através da conexão da placenta com a mãe contaminada.

Trata-se de uma doença infecciosa causada por um protozoário chamado *Toxoplasma gondii*.

A infecção nos humanos é assintomática em 80% a 90% dos casos, isto é, não causa sintomas, e pode passar despercebida naqueles pacientes cuja imunidade é normal. As defesas imunológicas da pessoa normal podem deixar este parasita "inerte" no corpo (sem causar dano algum) por tempo indeterminado.

No entanto, quando esta pessoa torna-se imunodeprimida (com as defesas imunológicas diminuídas) por qualquer razão (Aids, secundária a remédios usados para transplantados ou mesmo após uma doença muito debilitante) os sintomas e a doença toxoplasmose pode ser manifestar.

COMO SE ADQUIRE A DOENÇA?

- Por ingestão de cistos presentes em dejetos de animais contaminados, particularmente gatos, que podem estar presentes em qualquer solo onde o animal transita.

- Por ingestão de carne de animais infectados (carne crua ou mal-passada), mais comum na Ásia.

- Por transmissão intra-uterina da gestante contaminada para o feto.

- Através de órgãos contaminados que ao serem transplantados em pessoas terão que utilizar medicações que diminuem a imunidade (para combater a rejeição ao órgão recebido), causam a doença.

SINTOMAS

Alguns pacientes podem apresentar:

- febre,
- dores nos músculos e articulações,
- cansaço,
- dores de cabeça,
- alterações visuais,
- dor de garganta,
- pontos avermelhados por todo o corpo.

MEDIDAS DE CONTROLE

- Evitar o uso de produtos crus ou mal cozidos (caprinos e bovinos);
- Eliminar as fezes dos gatos infectados em lixo seguro;
- Proteger as caixas de areia, para que os gatos não as utilizem;
- Lavar as mãos após manipular carne crua ou terra contaminada;
- Evitar contato de grávidas com gatos;
- Em pessoas com deficiência imunológica a prevenção pode ser necessária com o uso de medicação dependendo de uma análise individual de cada caso.

Como se faz o diagnóstico?

Por se tratar de doença com sintomas muito inespecíficos e comuns a muitas outras, o diagnóstico geralmente é feito por médicos. A confirmação do diagnóstico é feito por diversos testes sanguíneos.

TRATAMENTO

A necessidade e o tempo de tratamento são determinados pelas manifestações, locais de acometimento e principalmente estado imunológico da pessoa que está doente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito Municipal

Reinaldo Nogueira Lopes Cruz

Secretario Municipal de Saúde

Dr. José Roberto Destefenni

Diretora de Departamento

Enf. Rita de Cássia Jiampaulo Ferraz Vaz

Coordenador do Programa da Dengue

Dr. Odenir Sanssão Pivetta

Elaborado por:

Luciana de Lourdes Bueno Pimentel

Agente de Informação, Educação e Comunicação

Ulisses Bernardinetti

Agente de Saúde

Referências Bibliográficas

- FUNDACENTRO. Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos, São Paulo, 2001.
- Positivo. Programas de Saúde - Ensino Médio, 1ª Série, Livro da Coordenação, Versão 2004.
- Para viver de bem com os bichos. Manual do Educador, Prefeitura Municipal de São Paulo.
- FUNASA. Metodologia de Controle, Cap. 4, Dezembro/2002, pág. 67 a 73.
- UNICAMP. Controle da Pediculose. Um projeto educativo, Manual do Profissional, 2000.
- MANUAL TÉCNICO - Leishmaniose Tegumentar Americana. Funasa
- MANUAL TÉCNICO - Febre Maculosa. Funasa
- MANUAL de Vigilância Epidemiológica em Leptospirose. CVE
- MANUAL de Controle de Roedores. Funasa
- Centro de Informação em Saúde para Viajantes - Prevenção de Doenças e Acidentes nos Trabalhos de Campo. * Texto sob responsabilidade técnica do Dr. Luiz Fernando de Andrade Figueiredo.

Avenida Engº Fábio Roberto Barnabé, 2800 - Jd. Esplanada II - Cep 13331-900

Telefones: (19) 3834-9016 / 3834-9297 Fax (19) 3834-9128

0800 770 770 2 - Ligação Gratuita

E-mail: saude.combateadengue@indaiatuba.sp.gov.br
saude.vigepidemiologica@indaiatuba.sp.gov.br

UNIDADES DE REFERÊNCIA PARA ATENDIMENTO

- Unidade Especializada / HOSPITAL DIA "DR. RENATO RIGGIO JÚNIOR"

Endereço: Avenida Visconde de Indaiatuba, 199 - Pq. Boa Esperança - Tel. 3875.2122

- UBS II - CECAP

Endereço: Praça Vital Barnabé, s/nº - Cecap - Tel. 3835.4836 / 3835.5522

- UBS IV - JD. MORADA DO SOL

Endereço: Rua Zephiro Puccinelli, s/nº - Jd. Morada do Sol - Tel. 3935.2754

- UBS V - ITAICI

Endereço: Rua Amadeu Tachinardi, 74 - Itaiçi - Tel. 3894.7600

- UBS VIII - JD. ITAMARACÁ

Endereço: Rua Romário Capossoli, 86 - Jd. Itamaracá - Tel. 3825.2134

- UBS X

Endereço: Rua Ângelo Civolani, 164 - Vila Brizola - Tel. 3894.5375

- PSF JD. CARLOS ALDROVANDI

Endereço: Rua Ângelo Berteli Neto, 1000 - Jd. Carlos Aldrovandi - Tel. 3835.5598

- PSF JD. MORADA DO SOL

Endereço: Rua Massaharo Tanighushi, 548 - Jd. Morada do Sol - Tel. 3935.2759

- PSF PQ. INDAIÁ

Endereço: Rua Cristiano Selleguin, 33 - Pq. Resid. Indaiá - Tel. 3835.4818

- PSF JD. OLIVEIRA CAMARGO

Endereço: Rua Yorico Gonçalves, s/nº - Jd. Oliveira Camargo - Tel. 3835.4878

- PSF JARDIM BRASIL

Endereço: Rua Lourenço Martins do Amaral, 241 - Jardim Brasil - Tel. 3825.6969

- PSF JD. DO SOL (VL. MERCEDES)

Endereço: Rua Domingos Casagrande, 107 - Vila Mercedes - Tel. 3894.2097

- PSF ZONA SUL (Rua 92)

Endereço: Rua André Ângelo Marrachini, 229 - Jd. Morada do Sol - Tel. 3936.6400

- AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Endereço: Rua Lino Lui, s/nº - Jd. Morada do Sol - Tel. 3935.2610

- AMBULATÓRIO DE SAÚDE DA MULHER (UBS VII)

Endereço: Rua José de Campos, 709 - Jd. Morada do Sol - Tel. 3935.5012 / 3935.3338

- UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DR. MÁRIO PAULO (MINI HOSPITAL)

Endereço: Rua Zephiro Puccinelli, s/nº - Jd. Morada do Sol - Tel. 3935.2702

- HAOC - HOSPITAL AUGUSTO DE OLIVEIRA CAMARGO

Endereço: Avenida Francisco de Paula Leite, 399 - Bº Santa Cruz - Tel. 3801.8200

- CCI - UNICAMP

Endereço: Rua Carlos Chagas, 150 - 4º andar - Bº Cidade Universitária - Tel. (19) 3521.7555

Sites consultados:

www.vidadecao.com.br
www.sucen.sp.gov.br
www.prse.mpf.gov.br
www.pasteur.saude.sp.gov.br

www.ambienteemfoco.com.br
www.abcsaude.com.br
www.fiocruz.br
www.butatan.gov.br